Revisão sobre a Poaia (Cephaelis Ipecacuanha Richard) na medicina veterinária.

Autor(res)

Glaucenyra Cecília Pinheiro Da Silva
Rafael Rodrigues Gomides
Marcos Barbosa Ferreira
Silvia Cristina Heredia Vieira

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

A planta ipecacuanha pertence à família das Rubiáceas, com as espécies Psychotria emetica L.f. e Cephaelis ipecacuanha [Brot.] A.Rich., sendo ampla-mente conhecida pelos nomes comuns ipeca, pecuaém, raiz de cypó e bexu-guillo, Igpecacóaya, poaia (Silva Filho, 2021). A Poaia (Carapichea ipecacua-nha), ou Ipeca é uma planta significativa na América Latina, conhecida por suas raízes únicas, hábitos de crescimento de grupo e importância na cultura e economia (SILVA, et al., 2023). Tradicionalmente, essa planta tem sido utili-zada na medicina por relatos em Estudos etnobotânicos para tratar uma varie-dade de doenças, na medicina veterinária, o uso da Poaia é menos documen-tado (Rafaela, et al. 2022). Esta revisão visa consolidar as informações dispo-níveis sobre o uso da Poaia na medicina veterinária, abordando suas proprie-dades farmacológicas, aplicações clínicas e possíveis efeitos adversos e toxicologicos.

Objetivo

Esta revisão tem como objetivo analisar o uso da Poaia (Cephaelis ipe-cacuanha Richard) na medicina veterinária, destacando suas aplicações, be-nefícios terapêuticos e limitações, com base na literatura científica existente.

Material e Métodos

Para a elaboração desta revisão, foram consultados periódicos indexados em bases de dados como PubMed 22 trabalhos, SciELO 15 trabalhos e Google Acadêmico 17.500 trabalhos. A pesquisa incluiu artigos científicos, revisões e livros publicados nos últimas cinco anos que tratam do uso da Poaia na medi-cina, com foco especial em estudos sobre sua aplicação em animais. As pala-vras-chave utilizadas foram "Poaia", "Cephaelis ipecacuanha", "veterinária", "etnofarmacologia" e "fitoterapia". Além disso, foram analisados estudos que abordam o perfil químico da planta, suas propriedades farmacológicas e possí-veis efeitos tóxicos reduzindo o quantitativo para 10 artigos.

Resultados e Discussão

As propriedades da Poaia estão relacionadas a suas raízes, que contém alca-loides como a emetina e a cefalina, que são responsáveis por suas proprieda-des terapêuticas substâncias expectorantes, antiparasitárias e vomiti-vas

(Giraldo, et al. 2015). O perfil fitoquímico da planta inclui vários compostos como emetina, cefalina, rutina, quercetina e ácido cafeico, que contribuem pa-ra a sua atividade biológica, embora estudos específicos sobre toxicidade se-jam limitados (Bitu, et al., (2020); Dornelles., et al., 2022). Na medicina veteriná-ria, em relatos etnobotânicos o emprego está na desintoxicação, por conta do efeito emético e carrapaticida descritos por (TEIXEIRA, et al., 2012). O efeito tóxico envolve principalmente a inibição da síntese proteica em vários tecidos, particularmente no coração e músculos, resultando em miotoxicidade, cardio-toxicidade e efeitos gastrointestinais graves (COSTA, 2022). No entanto, mais pesquisas são necessárias para confirmar sua segurança e eficácia.

Conclusão

A Poaia apresenta um grande potencial terapêutico na medicina veterinária, principalmente como agente emético e expectorante. No entanto, devido aos riscos de efeitos colaterais, seu uso deve ser cauteloso e bem fundamentado em estudos clínicos. Mais pesquisas são necessárias para explorar plenamen-te suas aplicações, com foco na dosagem segura e no manejo adequado de seus efeitos adversos.

Referências

BITU, Vanessa de Carvalho Nilo., et al. Composição Química e Propriedades Antiprotozoárias In Vitro da Cephaelis ipepacuanha. Curitiba, v. 3, n. 6, p. 16525-16536.2020.Disponível em: doi: 10.34119/BJHRV3N6-074

COSTA, Rafael Garrett da., A emetina foi isolada das folhas da ipecacuanha. Sociedade Brasileira de Química (SQ). Química Nova na Escola 2022.Disponível em: https://qnint.sbq.org.br/qni/popup_visualizarMolecula.php?id=ZwU-dxySC7-fUZZ5YhKDqyhVam2tdOzj1t5q5ltViJkaO4qYY

GIRALDO, CB, Trujillo UAI, Orange Gomez EJ. 2015. Potencial de regeneração de Rubiaceae a partir de camadas de células finas. Acta Biológica Colombiana 20: 181-192.

RAFAELA, Castro, et al., Caracterização fitoquímica, capacidade antiprolifera-tiva e toxicidade in vitro e in vivo. Toxicologia e Farmacologia Regulatória, Rio de Janeiro, ed. Elsevier.,v.133, n.1, p. 105221, 2022. Disponível em: 10.1016/j.yrtph.2022.105221

SILVA, R do SA da, SILVA., CA, Sobral-Souza T, SILVA., RJ da. Carapichea ipecacuanha (Brot.) Stokes (Rubiaceae): Os três últimos grupos latino-americanos em risco de extinção sob pressão do desmatamento e das mudan-ças climáticas. Acta Botanica Brasilica. v.37, n.1, p. e20220084, 2023. Disponí-vel em: https://doi.org/10.1590/1677-941X-ABB-2022-0084

SILVA FILHO, W. B. A trajetória da ipecacuanha na Europa: os usos de uma raiz colonial contra a disenteria na época Moderna. Diálogos, v. 25, n. 2, p. 21-43,2021.Diponivel: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/60390

TEIXEIRA, VA, Coelho MFB, Ming LC. Poaia [Psychotria ipecacuanha (Brot.) Stoves]: aspectos da memória cultural dos poaieiros de Cáceres - Mato Grosso, Brasil. Rev bras plantas med [Internet]. 2012;14(2):335–43. Available from: https://doi.org/10.1590/S1516 05722012000200013

WAGNER, Campos, Otoni.,et al. Morfoanatomia dos sistemas gemíferos de poaia (Carapichea ipecacuanha (Brot.) L. Andersson) – Rubiaceae. Revista Fitos Eletrônica, Rio de Janeiro, v.09, n.1, p.9-17, 2015.